

PROCESSOS DE RELEVÂNCIA NO TEXTO JORNALÍSTICO: TÍTULOS ENVIESADOS E TANGENCIAIS

SYLVIA BUENO TERZI
IEL/UNICAMP

O título tem funções importantes no processamento de informações expressas em textos jornalísticos.

Em primeiro lugar, seu aspecto gráfico - localizado acima da notícia, impresso em letras grandes e fortes, freqüentemente abrangendo várias colunas - o torna a parte mais saliente do texto. Essa característica faz com que ele atraia a atenção do leitor e ative seus processos de percepção e compreensão. O processamento da informação inicia-se, portanto, pelo conteúdo do título. E a interpretação do título monitora também muito da compreensão do texto como um todo (van Dijk e Kintsch, 1983).

Entretanto, a principal função do título é semântica e cognitiva. O título resume o que o jornalista considera a informação mais importante ou interessante da notícia. Os textos em geral têm uma estrutura temática representada pelas chamadas "macroestruturas semânticas" (van Dijk, 1980). Essa estrutura hierárquica consiste de macroproposições que expressam as informações mais relevantes do texto. Quanto mais próximos do topo da macroestrutura semântica, mais abstratas e gerais se tornam as informações, uma vez que resumem mais e mais as informações de nível mais baixo. O título expressa o topo dessa macroestrutura semântica, a informação de nível mais alto, ou seja, o tema principal do artigo.

Essa característica de "resumo" do título está representada também nas estruturas formais de textos jornalísticos (van Dijk, 1985a, 1985b). Além da estrutura semântica, esses textos têm uma forma esquemática convencional ou "superestrutura", na qual devem ser inseridas as macroproposições. A superestrutura é formada por categorias: Sumário, Evento Principal, Background, Consequências e Comentários. O título, juntamente com o lead, ocupa a categoria Sumário, sem dúvida a principal. Entretanto, enquanto o lead é a expressão de macroestruturas subjacentes, o título é a macroestrutura mais alta, ou seja, o resumo do resumo.

Definindo o tema ou tópico mais importante, o título define também a situação ou evento que será relatado no texto. O leitor, ao processar o conteúdo do título, ativa seus esquemas de conhecimento prévio: os scripts (Schank e Abelson, 1977), que são conhecimentos socialmente partilhados, e os modelos de situação (van Dijk, 1988b), construídos a partir da experiência pessoal, e constrói um tópico subjetivo,

uma proposição de nível mais alto que contém a macroestrutura semântica do texto, assim como um modelo da situação nele apresentada. São esses esquemas e modelos que interagirão com as informações textuais durante a compreensão. Dessa forma, o título é o elemento desencadeador do processo de compreensão preparando, por assim dizer, a "fundação" para o mesmo. É essa fundação que, permitindo ao leitor criar expectativas sobre o que será relatado, o leva a decidir-se pela continuação ou não da leitura (van Dijk, 1988b).

Entretanto, a ação do título não se faz sentir apenas no período anterior à leitura; durante a compreensão do texto, o leitor faz uso das macroestruturas semânticas, isto é, ele constrói temas para organizar a grande quantidade de detalhes, a fim de que possa entender e armazenar na memória a informação. Apresentando a macroestrutura de nível mais alto do texto, o título oferece o quadro semântico no qual detalhes locais e/ou ambíguos serão interpretados - É a ausência desse quadro que torna os textos sem título mais difíceis ou até impossíveis de serem entendidos (van Dijk, 1988).

Essas funções cognitivas do título são relevantes também para a reprodução posterior das informações textuais. Na memória, os textos também estão representados com uma organização macroestrutural que permite ao leitor procurar e recuperar informações armazenadas. Tem sido demonstrado que após poucas semanas de leitura, a maioria das informações de um texto não é mais lembrada em detalhe e as que são lembradas são em geral macroestruturais, ou seja, as pessoas lembram melhor os temas ou tópicos de um texto e, às vezes, alguns detalhes que de alguma forma impressionaram o leitor. Como o título é a proposição mais alta da macroestrutura semântica, ele em princípio expressará a informação que será melhor lembrada pelo leitor (van Dijk e Kintsch, 1983). Isto faz com que o título seja especialmente relevante na reprodução de ideologias, posições políticas, etc. pela imprensa escrita. As idéias por ele expressas serão lembradas até mesmo pelos leitores que se limitaram a lê-lo, sem avançar a leitura pelo corpo do texto.

As funções acima apresentadas se referem a títulos de textos que apresentam as características convencionais descritas. Entretanto nem sempre os textos apresentam essa estrutura canônica.

van Dijk (1985a, 1988c), em seu trabalho sobre a estrutura de textos jornalísticos, analisa os fatores que operam no processo de produção desses textos e as consequentes alterações na estrutura canônica. Entre as transformações que podem ocorrer está o que o autor chama de "skewed headlining" e que chamaremos de "titulação enviesada". Essa transformação consiste em se tomar uma proposição de nível mais baixo da macroestrutura semântica e promovê-la a tópico principal, colocando-a no título.

Essas proposições de nível baixo na estrutura semântica que são elevadas a uma posição de proposição de nível alto podem ser oriundas de qualquer categoria da superestrutura.

Além da categoria sumário, que inclui o título e o lead, van Dijk (1985a, 1988a, 1989) apresenta outras que se revelaram constantes nas análises de textos por ele realizadas. Assim, temos também como categorias obrigatórias, Evento Principal, ou seja, o evento cuja comunicação deu origem ao texto, e Background. Este deve dominar as informações do texto que não fazem parte do evento principal, mas que fornecem um contexto mais geral e as condições desse evento. Background, ou pano de fundo, é uma categoria complexa onde podemos inserir todas as macroproposições que resumem porções do texto que não falam sobre o evento principal ou suas consequências. Entretanto, há tipos diferentes de background, que, embora difíceis de serem delimitados na análise textual, podem ser teoricamente distinguidos em três sub-categorias. Desta forma, temos "história", que organiza as informações de natureza histórica indiretamente relacionadas à situação presente, isto é, informações que dão uma perspectiva histórica à situação narrada no texto. Outra sub-categoria dentro da categoria Background é "evento prévio", que domina as informações sobre um dado evento imediatamente anterior ao evento principal e que pode constituir-se numa causa ou condição deste. Finalmente, a sub-categoria "contexto" englobaria as informações sobre a situação global na qual está inserido o evento principal.

A categoria Consequências organiza as informações que descrevem ações ou reações verbais que decorrem do evento principal. Além das categorias citadas, há ainda Comentários - conclusões, expectativas, etc. sobre o evento principal, geralmente apresentadas pelo autor do texto.

Nessas categorias, podem ser inseridas proposições mais gerais ou macroestruturas de nível mais alto, até proposições mais detalhadas, ou macroestruturas de nível mais baixo e parece ser possível que qualquer dessas macroproposições de níveis inferiores venha a ser elevada à posição superior de título, constituindo assim uma titulação enviesada.

Uma das razões da titulação enviesada, segundo van Dijk (1985a), seria uma regra jornalística de organização de notícias segundo a qual os eventos principais mais recentes são mais importantes. Essa regra é baseada no princípio de atualidade da imprensa. Assim, um tópico sobre um evento recente, mesmo que organize apenas pequena parte da informação textual, pode vir expresso no título, enquanto que o tópico que resume o conjunto das macroestruturas não é salientado. O autor cita como exemplo o texto intitulado "Tropas israelenses entram em Beirute" que traz no lead: "Forças israelenses entraram em Beirute ontem para garantir a calma" depois do assassinato do presidente libanês elcito Bashir Gemayel, disse o comandante militar de Israel em Jerusalém". No segundo parágrafo do texto o autor coloca a invasão de Israel como resultado do assassinato com o objetivo de manter a ordem. O restante do texto, porém, apresenta informações sobre a morte do presidente. Considerando-se apenas a questão "eventos" podemos dizer que o texto apresenta dois eventos importantes: o assassinato de Gemayel e a invasão israelense. Porém, se considerarmos detalhes e extensão da apresentação, vemos que a maioria do texto é utilizada para reportar o assassinato, seu background e consequências, enquanto que a invasão ocupa apenas parte do lead e um

parágrafo do corpo textual. Mesmo assim, o título sugere a invasão como evento mais importante. A explicação para esse viés, segundo o autor, é que, sendo a invasão o fato mais recente, recebe maior proeminência, pelo princípio de atualidade.

Entretanto, a aplicação do princípio de atualidade sobre restrições: para que o evento mais recente receba proeminência, é necessário que ele seja relevante. Desta forma o princípio de atualidade está sujeito ao princípio de relevância.

O princípio de relevância condiciona em parte a própria produção do texto. Assim, após a elaboração de uma estrutura temática provisória para o texto a ser redigido, o autor decidirá quais dos principais temas dessa estrutura são mais relevantes dado um sistema de valores de notícia ou outras normas, rotinas e ideologias jornalísticas como atualidade, caráter negativo, pessoas ilustres, etc. sendo que a informação considerada mais relevante passaria a constituir o título. A estrutura de relevância sobreposição-se assim à estrutura temática. Isto não altera a estrutura canônica, desde que a proposição expressa pelo título seja realmente a proposição de nível mais alto da macroestrutura semântica do texto, o tópico que expressa a idéia principal do mesmo. A titulação enviesada ocorre quando, por uma questão de relevância, uma macroestrutura que não corresponde à idéia principal do texto é colocada no título.

van Dijk (1988c), no seu trabalho de análise do discurso jornalístico sobre os refugiados Tâmil que buscaram o Leste Europeu para escapar da guerra civil e opressão em Sri Lanka, aponta para a relevância determinada ideologicamente. O autor cita, por exemplo, a alta ocorrência do tópico "tráfico lucrativo de refugiados" nos títulos de artigos. Entretanto, numa parte desses artigos esse tópico representa apenas uma macroproposição de nível mais baixo na categoria Evento Principal. Em outros artigos, ele constitui apenas um comentário do jornalista ou uma reação verbal de uma autoridade. Neste último caso, a transformação pela título enviesado apresenta ainda outra característica: como no título não há marcadores de dúvida, supõe-se tratar de um fato comprovado; porém, no texto, o tema aparece apenas como uma suposição. Assim, tanto a relevância de macroestruturas de nível mais baixo pela promoção das mesmas a status de macroestruturas de topo, como a expressão das mesmas como fato e não suposição revelam a caracterização negativa dos refugiados passada pela imprensa escrita aos leitores. Desta forma, os jornais não apresentam simplesmente fatos e evidências, mas, ao contrário, os transformam numa estrutura temática que satisfaz um esquema preconceituoso.

Se a titulação enviesada merece ser estudada pelo seu poder de levar o leitor à construção de um modelo negativo de grupos minoritários, conforme os achados de van Dijk, vale a pena estudá-la também por suas implicações no ensino. A escola considera apenas a titulação convencional e não poderia ser de outra forma. Os professores que de fato trabalham a leitura em sala de aula (poucos, infelizmente), em geral partem do título do texto para levar o aluno a utilizar seu conhecimento prévio na construção de significado e, para tal, selecionam textos cuja macroestrutura de nível mais alto está expressa no título. Já nas aulas de redação, principalmente nos graus mais avançados, os alunos devem produzir textos para determinados temas sem deles "fugir".

Ater-se ao tema, ou seja, tomá-lo como a macroproposição de nível mais alto da estrutura semântica do texto a ser produzido é uma sub-habilidade trabalhada em sala e cobrada dos alunos nas avaliações. É também um aspecto considerado na avaliação de vestibulandos.

Embora alguns professores tenham intuições sobre a existência de títulos que não se enquadram nessa categoria convencional, não dispomos, na literatura, de dados sobre eles, desde a frequência com que ocorrem até os fatores que os determinam. A análise de textos jornalísticos nacionais, confirmando uma ocorrência significativa de títulos enviesados, deverá levar à análise de títulos de outros tipos de textos publicados em fontes diversas, a fim de se verificar a validade de se incluir novos conceitos na escola. É a essa primeira fase que nos dedicamos neste trabalho - avaliar a titulação enviesada em textos publicados pela imprensa escrita. Daí o objetivo deste trabalho ser o de verificar o grau de ocorrência geral do fenômeno, o grau de ocorrência conforme o tipo de jornal em que aparece e conforme os temas dos textos, e as características do fenômeno.

Para esta análise, necessitávamos primeiramente de um corpus que deveria ser constituído de textos com as seguintes características:

- terem sido publicados em jornais diversos, a fim de que pudéssemos ter uma visão mais geral da ocorrência de títulos enviesados;
- terem sido publicados em jornais de tipos diferentes, por exemplo de grande e pequena circulação. Isto nos permitiria ver se o fenômeno é característico de um tipo de jornal ou não;
- terem sido publicados em jornais de várias localidades para eliminarmos a possibilidade de o fenômeno ser uma característica, por exemplo, regional;
- versarem sobre o mesmo assunto, pois facilitaria o agrupamento dos temas, a fim de se verificar a relação ocorrência-tema;
- terem sido publicados dentro de um certo período de tempo.

Desta forma, o evento neles tratado não apresentaria grandes modificações, isto é, se manteria mais ou menos estável.

Foi tomado como corpus o dossiê "Analfabetismo no Brasil" do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, que reúne matérias da imprensa escrita publicadas entre março de 1989 e março de 1990. O objetivo da elaboração e publicação do dossiê foi, segundo o CEDI, "colocar a informação corrente na mídia à disposição de movimentos, organizações e pessoas interessadas na questão da produção e da eliminação do analfabetismo no Brasil". O material nos pareceu apropriado, pois contém cento e quarenta e quatro textos (além daqueles formados predominantemente por gráficos e que não foram considerados) oriundos de trinta e três jornais de grande e pequena circulação e de duas revistas, e publicados em doze estados brasileiros, embora alguns jornais e estados estejam mais representados que outros na coletânea.

Num primeiro momento, os cento e quarenta e quatro textos foram analisados quanto a sua macroestrutura semântica, a fim de detectarmos a ocorrência de titulação enviesada, ou seja, foi investigado o fato de o título corresponder à macroestrutura de

nível mais alto, como seria o caso num texto com estrutura canônica, ou não, quando teríamos um título enviesado. A análise revelou que trinta dos textos apresentam titulação enviesada, um número, portanto, significativo, correspondendo a 20% do total.

No momento seguinte, com o intuito de averiguar a distribuição dos títulos enviesados pelos diferentes tópicos relacionados à alfabetização que foram focalizados no corpus, buscou-se agrupar os textos segundo o tema. Para tal foi necessária a determinação de temas mais gerais que abrangessem um número significativo de textos. Obviamente os textos com títulos enviesados foram classificados conforme a macroestrutura de nível mais alto do conteúdo que apresentam, já que o título não a representa. A seguir, foram computadas as ocorrências de textos com título enviesado dentro de cada grupo temático. O quadro abaixo apresenta os temas predominantes nos artigos, o número de textos focalizando cada tema e, deste, quantos apresentam titulações enviesada.

Tema	Corpus	T.Enviesado
Ação contra o analfabetismo	54	8
Crise do sistema educacional	24	8
Analfabetismo crescente	15	1
Analfabetismo e cidadania	11	1
Debates sobre analfabetismo	10	1
Perfil do Brasil atual	8	5
A mídia e a alfabetização	7	2
Analfabetismo no mundo	6	2
Pedagogia da alfabetização	5	1
Verbas para a educação	4	1

Quadro I - Distribuição de títulos enviesados por tema

Como pode ser observado no Quadro I, textos com títulos enviesados permeiam todos os temas, embora com frequência variada. Isto elimina uma possível suposição de o fenômeno estar associado à produção sobre determinados temas que, por características próprias, propiciariam a transformação.

O passo seguinte teve por objetivo verificar a relação entre os textos com títulos enviesados e a fonte de publicação dos mesmos. Em outras palavras, verificar se o fenômeno é característico de qualquer jornal, independente do tamanho de sua publicação e da localidade em que é publicado.

A análise dos dados levantados revelou que, dos trinta e três jornais representados no dossiê (as duas revistas não foram consideradas, pois cada uma

contribui com apenas um artigo, número insuficiente para análise), treze continham textos com títulos enviesados. À primeira vista esse número pode ser tomado como testemunho de expansão limitada do fenômeno. Entretanto, cabe aqui uma ressalva: onze dos jornais citados estão representados por apenas um texto e dez outros, por apenas dois. Se tomarmos a taxa geral de ocorrência de titulação enviesada -20%-, entendemos que as chances de detectarmos o fenômeno em representação tão exígua é de fato bem menor. Isto reflete o achado: dois casos de titulação enviesada nos onze jornais de texto único, e três casos, nos dez jornais representados por dois textos. Considerando-se a especificidade desses vinte e um jornais, cremos poder considerar a distribuição da titulação enviesada como ampla e, portanto, possível de ser encontrada na maioria dos jornais.

Quanto à ocorrência de títulos enviesados em jornais de vários portes, os dados revelam a presença da transformação em sete jornais de grande circulação e em seis de circulação mais limitada. Conseqüentemente, o porte não se apresenta como uma limitação para a ocorrência do fenômeno. Já quanto à regionalização, dos doze estados representados no dossiê, jornais publicados em seis deles apresentam titulação enviesada. Mais uma vez, a baixa representação em número de textos de alguns estados contribuiu para esse limite, conforme o quadro abaixo.

Estados	Jornais	Textos	T.Enviesados
São Paulo	15	62	13
Rio de Janeiro	4	26	7
Goiás	3	20	4
Rio Grande do Sul	1	12	3
Minas Gerais	5	6	2
Bahia	1	2	1
Espírito Santo	1	5	0
Paraná	1	3	0
Pernambuco	1	3	0
Pará	1	2	0
Rio Grande do Norte	1	1	0
Alagoas	1	1	0

Quadro II - Distribuição de títulos enviesados por estados

Os dados relativos aos quatro primeiros estados parecem confirmar o baixo número de textos como o responsável pela não ocorrência de titulação enviesada nos demais estados.

Diante do exposto, podemos concluir que a titulação enviesada pode ser encontrada na maioria dos jornais nacionais, independentemente do grau de circulação e região de publicação dos mesmos. Podemos concluir ainda, pelos dados apresentados, que a expectativa é que ela ocorra em cerca de 20% dos textos. O quadro II reforça essa conclusão: a transformação ocorre em 20% dos textos paulistas, 28% dos textos cariocas, 20% dos textos publicados em Goiás e 25% dos publicados no Rio Grande do Sul, estados esses devidamente representados no dossiê.

Essas conclusões caracterizam a titulação enviesada como um fenômeno que não pode ser ignorado pela escola e que, portanto, merece ser analisado em maior profundidade.

Dois aspectos mereceram nossa atenção: o status da informação promovida a título, ou seja, sua posição na macroestrutura semântica geral e na superestrutura, e o fator que levou o autor a atribuir relevância maior a essa informação.

A análise da macroestrutura semântica dos trinta textos contendo títulos enviesados nos levou à identificação do nível, nessa macroestrutura, da proposição que, pelo princípio de relevância, passou a constituir o título. Já a análise da superestrutura dos textos nos indicou a categoria formal onde estava inserida a referida proposição. O resultado da análise mostrou ocorrência de relevância de proposições constitutivas do Evento Principal (21 ocorrências), Comentários (4 ocorrências), Consequências (1 ocorrência) e Contexto (1 ocorrência). Na categoria Evento Principal, 15 das ocorrências são de proposições de nível baixo quando o texto expressa apenas um evento. Já quando dois eventos constituem o texto, a relevância se dá em proposições de nível baixo ou alto, porém de um único evento (6 ocorrências). Na categoria Comentários encontramos a relevância de duas avaliações e duas expectativas do autor. Em Eventos Prévios, os salientados funcionavam como causas de eventos principais.

Esses dados revelam, sem dúvida, uma predominância (70%) de relevância de macroestruturas que compõem o evento principal. Porém, revelam também a possibilidade de proposições das demais categorias serem promovidas à posição de macroestrutura de nível mais alto e serem expressas no título. A ocorrência dessa promoção, assim como a definição da proposição que deve recebê-la, serão determinadas pelo princípio de relevância.

Apontar com exatidão os fatores que levaram às relevâncias acima expostas é tarefa impossível, uma vez que não podemos adentrar a mente dos autores. Podemos, contudo, fazer suposições. Com base no conteúdo dos textos e em nosso conhecimento prévio e conhecimento de mundo, e considerando as funções da imprensa e os possíveis vieses na sua interação com o leitor, levantamos alguns fatores que podem ter determinado os títulos enviesados e que passamos a apresentar.

1. O FATO ATUAL E A CONSTRUÇÃO DO MOMENTO HISTÓRICO

A função primordial da imprensa é informar sobre fatos do momento para que o leitor, refletindo e posicionando-se sobre eles, aja como um ser participante do momento histórico. Consequentemente, o fato mais recente, desde que importante, é mais relevante. Entretanto, na ocorrência no texto de fatos recentes simultâneos, temos, pelo mesmo princípio de atualidade, aquele que está mais em foco, ou seja, o assunto do momento. É o caso de um artigo que fala sobre a proposta do sindicato dos proprietários de escolas particulares de criação de dois programas, um de alfabetização de adultos e outro, de assistência a recém-nascidos. Ambos os programas são propostos simultaneamente, porém o autor releva apenas um deles no título "Sindicato quer projeto de alfabetização", dada a discussão que se dava no momento sobre analfabetismo. Às vezes, a força do princípio da atualidade pode até mesmo levar à deturpação do conteúdo. Um outro texto, versando sobre o mesmo assunto, traz como título "Alfabetização tem dois novos planos".

Além dessa proximidade temporal, a proximidade física do evento também é relevante, uma vez que ele faz parte do mundo onde o leitor tem sua atuação mais direta. Este tipo de relevância é vista num texto que apresenta o problema da repetência e da evasão escolar no Brasil, caracterizando por estados, do qual salienta uma macroestrutura de nível mais baixo que organiza apenas parte da informação sobre um dos problemas - a repetência - dando como título "Ciclo básico reduz em São Paulo a repetência". Embora os dois problemas sejam atuais e nacionais, o jornal de São Paulo dá relevância à parte do texto que diz respeito à situação local.

2. A IMAGEM OBJETIVA DE DADOS QUANTITATIVOS

Dados numéricos, mesmo que inexatos como freqüentemente são, são vistos pelo leitor como uma medida absoluta e incontestável do evento apresentado no texto. Essa objetividade dos números, não dando margem à relativização, faz com que causem maior impacto no leitor. É interessante notar que, justamente pela confiança em geral depositada nos dados, estes podem ser facilmente manipulados, sem que haja percepção disso. Dois dos textos com titulação enviesada têm como título, respectivamente: "Analfabetismo é o mal de 31 milhões" e "IBGE aponta 19 milhões de analfabetos", onde a divergência nos números se deve a concepções diferentes do que seja ser analfabeto, concepções estas não deixadas claras.

Outra característica dos números é que eles são usados em geral quando expressam uma quantidade incomum, não esperada ou não desejada, o que faz com que eles, de alguma forma, choquem o leitor. O texto intitulado "Em São Paulo 14 milhões não sabem ler" é um exemplo dessa força dos números. O artigo discorre sobre dois programas que visam erradicar o analfabetismo em São Paulo. O título, no entanto,

expressa uma proposição de um evento prévio - a constatação do número de analfabetos em São Paulo - que na realidade foi a causa do lançamento dos programas.

Nas outras duas ocorrências encontradas de relevância de macroestruturas de um evento prévio, as macroestruturas salientadas também contêm dados numéricos.

Essa força dos dados quantitativos se apresenta também em forma de comparações, como em títulos enviesados como: "Taxa de analfabetismo em Minas Gerais é uma das maiores do Brasil" ou "Brasil tem mais evasão escolar que a Etiópia". No primeiro caso, o título salienta a macroestrutura que corresponde a uma consequência do evento principal - a crise do ensino em Minas Gerais. No segundo caso, ele expressa a relevância atribuída a uma macroestrutura de nível mais baixo do evento principal - a crise no sistema educacional. Em ambos, a comparação define a extensão do problema.

3. A AUTORIDADE DE NOMES ILUSTRES

Nome ilustre parece ser de fato um fator muito importante de relevância. Tão importante que sua saliência chega, às vezes, a deturpar informações do texto.

Paulo Freire é, sem dúvida, a maior personalidade brasileira da luta contra o analfabetismo. Daí ser ele o personagem citado nos dois textos que trazem nome ilustre brasileiro nos títulos enviesados.

O texto intitulado "Paulo Freire fará programa de alfabetização para 1990" discorre sobre o preparo do plano de ação para o Ano Internacional da Alfabetização por uma comissão nacional presidida por Paulo Freire. A relevância atribuída a Paulo Freire gera duas informações incorretas. A primeira é que ele não fará nada sozinho, mas sim com os demais membros da comissão, e, a segunda, é que a comissão não fará um programa, mas, segundo o texto, elaborará diretrizes para a programação, diretrizes estas que poderão ser aceitas ou não pelo novo governo. Essas deturpações, no entanto, dão maior valor ao título, uma vez que ele vai ao encontro das expectativas de muitos leitores.

Fato semelhante ocorre em outro texto que apresenta a discussão sobre alfabetização ocorrida numa tele-conferência, cujo título é: "Para educador, sistema de ensino é responsável por evasão das escolas". O uso de "educador" já revela a expectativa do autor de que o leitor identificará facilmente esse educador com Paulo Freire, tanto é que a única relação que podemos estabelecer, pelo texto, é pelo fato de que, das três pessoas citadas, apenas uma ser um homem. O sistema de ensino como o responsável pela evasão escolar é, segundo o texto, uma das duas idéias principais apresentadas na tele-conferência por educadores de sete países e não especificamente por Paulo Freire. Além disso, dos três educadores sul-americanos citados no texto, é Emilia Ferrero que opina sobre evasão, enquanto que Freire se posiciona quanto à erradicação do analfabetismo, expectativa ingênua, segundo ele, uma vez que para consegui-la há necessidade de decisão política. Temos, então, a relevância de um

participante em detrimento dos demais, de uma das idéias apresentadas em detrimento da outra, e uma deturpação na autoria da idéia. Porém, como no caso anterior, essa deturpação parece conferir maior idoneidade à idéia.

O valor de notícia atribuído a nomes ilustres fica claro quando, a um texto que relata a revolução na pedagogia da leitura e escrita promovida por Ferrero, é atribuído o título "Emília foi colaboradora de Piaget". O fato de a pedagoga ter colaborado com Piaget constitui um elemento de contexto, uma vez que não podemos considerá-lo como causa ou condição para o trabalho científico e acadêmico de Ferrero. Entretanto, a relevância dos dois nomes importantes faz com que o autor dê proeminência a uma macroestrutura do contexto em prejuízo do evento principal, insinuando uma relação de causalidade.

4. O PODER DA CONCLUSÃO IDEOLÓGICA

Se a ideologia do jornalista ou do próprio jornal está sempre presente no texto jornalístico, sua explicitação ocorre em graus diferentes. Às vezes, totalmente implícita, ela tem que ser inferida através da seleção lexical, dos argumentos utilizados pelo autor, etc. Outras vezes, ela está presente numa avaliação do jornalista. Nos textos com titulação enviesada, ela se torna ainda mais explícita quando essa avaliação ou expectativa recebe proeminência no título. Em todas essas situações, a posição ideológica do autor, inferida, afirmada e até mesma salientada, é julgada pelo leitor que a lê criticamente e, a partir desse julgamento, cabe a ele construir suas próprias expectativas sobre o desenrolar futuro de fatos relacionados ao evento julgado, ou seja, o leitor julga o evento dentro de um processo histórico. Entretanto, detectamos, em nossa análise, casos em que o autor se apodera desse espaço do leitor, expressando no título sua própria conclusão ou expectativa, a qual, por suas próprias características, não está presente no texto. Discutiremos, a seguir, os três artigos onde se deu tal ocorrência.

O primeiro texto, intitulado "Estamos entrando na década da alfabetização. Será?" traz, no seu corpo, uma apresentação da situação do analfabetismo no mundo e, como consequência dessa situação, a proposta da ONU de que a década de 90 seja a década da alfabetização. O texto traz ainda uma avaliação de Paulo Freire que considera a crise um sinal de fim de século, e a informação de que o educador pediu exoneração da Comissão Nacional para o Ano Internacional da Alfabetização por não ver, no novo governo, a vontade política necessária para a erradicação do analfabetismo. Assim, a expectativa do autor não pode ser inferida a partir do texto, uma vez que ele apresenta posições contrárias de duas autoridades: ONU e Paulo Freire. Caberia ao leitor julgá-las; porém, o autor se antecipa ao leitor e apresenta sua conclusão com a importância de título, já direcionando assim a interpretação do leitor.

O segundo texto onde ocorre o fenômeno discute a associação do analfabetismo às estruturas sociais e tem como título "Erradicação só a longo prazo",

uma conclusão do autor a partir de sua avaliação do evento discutido. Entretanto, nem seu julgamento, nem sua conclusão estão presentes na macroestrutura semântica do texto.

O último exemplo está no artigo que apresenta o baixo nível cultural do povo brasileiro e que tem como título "Meta para um século", uma projeção do autor, resultante de sua avaliação do problema cultural, sendo que, como nos casos anteriores, a avaliação e a projeção não estão expressas no corpo do texto.

Temos aqui um fato interessante: a relevância ideológica não produziu uma titulação enviesada onde não há uma simetria entre o conteúdo do título e a macroestrutura de nível mais alto da macroestrutura semântica, como ocorre nos textos com estrutura canônica, mas é uma macroestrutura de nível mais baixo que, pelo princípio de relevância, passa a ocupar o lugar daquela do topo da macroestrutura semântica. Nos exemplos acima, a macroestrutura de maior relevância, expressa no título, não faz parte da macroestrutura semântica embora esteja ligada a ela. Esta transformação, que chamaremos de titulação tangencial, não foi descrita por van Dijk, sendo, portanto, esses os únicos dados de que dispomos a respeito. Apesar do baixo número de ocorrências de titulação tangencial, cremos que o fenômeno não pode ser ignorado. Entretanto, novas pesquisas deverão ser feitas a fim de melhor entendermos essa transformação.

Além dos fatores de relevância acima descritos, poderíamos apontar um outro, citado por van Dijk (1985a), que é o aspecto negativo do evento. Porém, esse fator parece permear os demais, sendo mais uma consequência do que uma causa de relevância. Aspectos negativos são salientados quando a imprensa quer conscientizar o leitor sobre um problema, denunciar um fato, reforçar posições preconceituosas, etc. Como não poderia deixar de ser, esses aspectos estão presentes em nosso corpus que coloca em discussão um problema tão grave como o do analfabetismo com todos os seus fatores determinados, diretos e indiretos.

Com este trabalho mostramos que a grande maioria dos textos jornalísticos nacionais apresenta uma estrutura na qual o título expressa a macroestrutura de nível mais alto e, conseqüentemente, ao processá-lo, o leitor toma conhecimento da idéia principal do texto. Mostramos, também, que a relevância atribuída pelo autor a uma determinada macroestrutura produz dois tipos de alterações nessa estrutura canônica. O primeiro tipo corresponde à alteração já descrita por van Dijk (*Skewed Headlining*) e que chamamos de titulação enviesada, onde uma macroestrutura de nível mais baixo, dada a relevância que lhe é atribuída pelo autor, é promovida à posição de macroestrutura de nível mais alto e é, portanto, expressa pelo título. O segundo tipo corresponde a uma transformação detectada em nossa análise, mas que não encontramos descrita na literatura a que tivemos acesso, e a qual chamamos de titulação tangencial. Neste caso, a relevância não é atribuída a uma macroestrutura do texto, mas a uma expectativa do autor resultante de sua avaliação do evento apresentado no texto. Como consequência temos, no título, a expressão de uma proposição que não faz parte da macroestrutura semântica, embora dela seja derivada. Em ambos os tipos, porém de

maneira mais acentuada no segundo, o autor se antecipa ao leitor, salientando o que considera mais relevante e assim dirigindo de certa forma a leitura.

O conhecimento das possíveis estruturas que o texto jornalístico pode apresentar nos permite perceber a relevância atribuída, pelo autor, à determinada informação e buscar, a partir dessa constatação, os motivos que poderiam ter levado o autor a assim agir. Nesse sentido, a estrutura textual é mais um aspecto da materialidade linguística que contribui para a construção de significado.

Concluindo, podemos agora afirmar que a titulação enviesada, pela sua possibilidade de ocorrência em cerca de 20% dos textos publicados pela imprensa escrita nacional, não pode ser ignorada pelos professores que trabalham com leitura e que, embora tenhamos poucos dados sobre a titulação tangencial, esses professores deverão, até que novas pesquisas sejam feitas, estar atentos para o fenômeno, identificando-o e analisando-o com os alunos.

Levar o aluno a entender melhor a situação de produção que determina as características dos textos que encontra diariamente nos jornais é ajudá-lo a ler melhor as notícias e o mundo em que vive.

BIBLIOGRAFIA

- JOHNSON-LAIRD, P.N. (1983) *MENTAL MODELS*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SCHANK, R.C. e ABELSON, R.P. (1977) *SCRIPTS, PLANS, GOALS AND UNDERSTANDING*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.
- VAN DIJK, T.A. (1980) *MACROSTRUCTURES*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.
- _____. (1984) "Structures and Strategies of Discourse and Prejudice". In: T.A. van Dijk (ed) *PREJUDICE AND DISCOURSE. AN ANALYSIS OF ETHNIC PREJUDICE IN COGNITION AND CONVERSATION*. Amsterdam: Benjamins.
- _____. (1985a) "Structures of News in the Press". In: T.A. van Dijk (ed) *DISCOURSE AND COMMUNICATION*. Berlin: de Gruyter.
- _____. (1985b) "Cognitive Models in Discourse Production: the Expression of Ethnic Situations in Prejudiced Discourse". In: J.P. Forgas (ed) *LANGUAGE AND SOCIAL SITUATIONS*. N.Y.: Springer.
- _____. (1986a) "News Schemata". In: C.R. Cooper & S. Greenbaum (eds) *STUDYING WRITING: LINGUISTIC APPROACHES*. Beverly Hills, CA: Sage.
- _____. (1986b) *NEWS AS DISCOURSE*. University of Amsterdam, Dept. of General Literary Studies. Section of Discourse Studies.
- _____. (1987) "Episodic Models in Discourse Processing". In: R. Horowitz & J. Samuels (eds) *COMPREHENDING ORAL AND WRITTEN LANGUAGE*. N.Y.: Academic Press.
- _____. (1988a) "How 'They' Hit the Headlines. Ethnic Minorities in the Press". In: Smitherman-Donaldson & T.A. van Dijk (eds) *DISCOURSE AND DISCRIMINATION*. Detroit: Wayne State University Press.
- _____. (1988b) "Social Cognition, Social Power and Social Discourse". *TEXT* 8 (1-2), 129-157.
- _____. (1988c) "The Tamil Panic in the Press". In: T.A. van Dijk, *NEWS ANALYSIS*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.
- _____. (1989) "Critical News Analysis". *CRITICAL STUDIES*. Vol. 1, nº 1, 103-026.
- VAN DIJK, T.A. (1991) "Headlines in the British Press". In: T.A. van Dijk. *RACISM AND THE PRESS*. N.Y.: Routledge.
- VAN DIJK, T.A. & KITSCH, W. (1983) *STRATEGIES OF DISCOURSE COMPREHENSION*. N.Y.: Academic Press.